

Uso de concordâncias no ensino da homonímia e polissemia Use of concordances in the teaching of homonymy and polysemy

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

carla.araujo@ipb.pt

Resumo

O presente trabalho, com base de sustentação teórica na Linguística de Corpus e no ensino de línguas mediado pelas tecnologias, pretende contribuir para o conhecimento, por parte dos professores de Português, das possibilidades didáticas que as aplicações da Linguística de Corpus podem constituir para o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia. Deste modo, começaremos por delimitar os conceitos de homonímia e polissemia. Seguidamente, abordaremos conceitos que a Linguística de Corpus contempla e procederemos também à apresentação do CINTIL, concordanciador que nos permitirá obter concordâncias de palavras homónimas e polissémicas. Na última parte deste trabalho, apresentaremos exemplos concretos de utilização de concordâncias, tendo em vista o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia, demonstrando que o ensino através da transmissão passiva do conhecimento gramatical da língua pode, e deve, ser substituído por atividades práticas e problematizadoras, que desenvolvem nos alunos uma atitude crítica e reflexiva sobre o real funcionamento linguístico.

Palavras-chave: *Homonímia, polissemia, ensino do português como língua materna e não materna, concordanciador CINTIL, concordâncias.*

Abstract

This work, based on Corpus Linguistics and technology-mediated language teaching, aims to contribute to the knowledge, among Portuguese teachers, of the didactic possibilities that the applications of Corpus Linguistics can constitute for the teaching-learning of homonymy and of polysemy. Then, we will approach concepts that Corpus Linguistics contemplates and we will also present the CINTIL, concordancer that will allow us to obtain concordances of homonymous and polysemic words. In the last part of this work, we will present concrete examples of the use of concordances, in view of the teaching-learning of homonymy and polysemy, demonstrating that teaching through the passive transmission of grammatical knowledge of the language can and should be replaced by practical activities and problematizing, that develop in the students a critical and reflexive attitude about the real linguistic functioning.

Keywords: *Homonymy, polysemy, teaching of Portuguese as Mother Tongue and teaching of Portuguese as a Foreign Language, concordancer CINTIL, concordances.*

Introdução

A primeira parte deste trabalho incide sobre os conceitos de homonímia e polissemia. Na segunda parte, abordaremos alguns conceitos relacionados com a Linguística de Corpus, tais como corpus, frequência e concordância, refletindo sobre as vantagens da utilização de corpus em contexto de sala de aula, e procederemos à apresentação do CINTIL – Corpus Internacional do Português –. Na última parte, apresentaremos propostas pedagógicas, tendo em vista o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia através de concordâncias.

Homonímia e Polissemia

Em qualquer língua natural, podemos encontrar palavras com diversos sentidos, devido à ambiguidade inerente às respetivas formas lexicais. A ambiguidade lexical envolve a homonímia e a polissemia. Nos dois casos de ambiguidade lexical, verifica-se uma mesma forma fonética e gráfica à qual correspondem sentidos diferentes.

Na nomenclatura oficial do português para efeitos escolares, disponível no Dicionário Terminológico, publicado pela portaria 476, de 18 de Abril de 2007 e acessível online em <http://dt.dgidc.min-edu.pt>, no que à homonímia diz respeito, podemos observar a seguinte definição, em E.5 (subdomínio semântica lexical): “Relação entre palavras que partilham a mesma grafia e são pronunciadas da mesma forma, mas que têm significados distintos”. Na caixa dos exemplos, a homonímia é exemplificada da seguinte forma: “Existe homonímia entre: canto -> verbo cantar, presente do indicativo, 1.ª p.s. [.] canto -> nome masculino”.

Atente-se, agora, na definição de polissemia, fornecida pelo Dicionário Terminológico, em B.5.2.: “Propriedade semântica característica das palavras ou dos constituintes morfológicos que possuem mais do que um significado”. Como exemplos, são-nos fornecidos os seguintes: “O verbo “partir” pode significar “ir-se embora” ou “quebrar”, sendo, portanto, uma palavra polissémica.

O constituinte morfológico “-s” pode significar “plural” ou “2.ª pessoa do singular”, sendo, portanto, um constituinte morfológico polissémico”.

Perante este entendimento da homonímia e da polissemia, surge imediatamente a questão: qual é o critério que preside à distinção entre homonímia e polissemia?

A tradição lexicográfica aponta como critério a observação da história da palavra. Numa perspetiva diacrónica, designam-se palavras homónimas as palavras que têm a mesma forma e têm etimologias distintas, *convergindo numa mesma forma devido à sua evolução fonética. [...] Em contrapartida, a uma forma lexical cujos sentidos não correspondem a étimos diferentes é dada uma única entrada; neste caso, temos uma única palavra polissémica* (Chaves, 2013, p. 191).

Por outro lado, como refere Correia (2000), embora o critério etimológico seja importante, deve salientar-se que as palavras são ou não são polissémicas ou homónimas em sincronia. *O que acontece é que a homonímia e a polissemia podem ser explicadas à luz de dados da diacronia, isto é, partindo de dados da História da Língua* (p. 58). No entanto, como preconiza Silva (1990), a polissemia e a homonímia *fazem parte do saber linguístico dos falantes como fenómenos desligados dos seus condicionalismos históricos* (p. 120).

Numa perspetiva sincrónica, quando as formas lexicais possuem iguais formas gráficas e fonéticas, sentidos independentes e pertencem a classes de palavras diferentes, estamos perante casos de homonímia parcial, como os que se apresentam no ponto 5 deste trabalho.

Contrariamente à homonímia parcial, a homonímia absoluta verifica-se em palavras pertencentes à mesma classe e portadoras de sentidos independentes: “vela “objeto de cera” vs. vela “tecido para propulsão eólica”; banco “instituição financeira” vs. banco “assento”; manga “fruto” vs. manga “parte de uma peça de vestuário”; pena “castigo judiciário” vs. pena *órgão cutâneo que reveste o corpo das aves* (Chaves, 2013, p. 192).

Estamos perante uma palavra polissémica quando

a uma mesma forma lexical correspondem sentidos diferentes para os quais é possível estabelecer uma relação através de um ou mais traços semânticos comuns [...], podem conceber-se pontes semânticas entre os vários sentidos, atribuídas a processos, sendo particularmente sistemáticos na língua os processos de extensão ou restrição dos sentidos, nomeadamente por metáfora e metonímia (vulgarmente chamados “sentidos figurados”) (Chaves, 2013, p. 191).

Embora os critérios, na maioria dos casos, sejam transparentes e operem de um modo claro, Silva (2006) considera que tanto o critério histórico como o critério sincrónico podem levantar problemas. Por um lado, *o critério diacrónico é inaceitável do ponto de vista do uso e do saber semântico-lexical dos falantes [...] os falantes intuitivamente distinguem entre sentidos relacionados (polissemia) e sentidos não-relacionados (homonímia), independentemente da sua origem e evolução históricas [...]* (p. 47). Por outro lado, o critério diacrónico, por vezes, revela-se falível e pouco operativo, pelas seguintes razões, apontadas por Batoréo (2009):

(i) os dicionários podem não coincidir no caso da indicação das etimologias (cf. ‘fino’); (ii) existem palavras cuja origem é desconhecida ou hipotética ou, até, tão recuada no tempo que pode tornar opaca a história do estabelecimento de uma relação etimológica (cf. ‘porto’ (abrigo e vinho) discutido no caso do Português e do Inglês por Lyons, 1977: 551); (iii) podem existir palavras sincronicamente homónimas vindas do mesmo étimo como é o caso de ‘cabo’¹ – acidente geográfico e ‘cabo’² – posto militar, ambos provenientes do étimo latino ‘caput’; (iv) podem existir, pelo contrário, palavras provenientes de dois étimos diferentes, mas reconhecidos pelos falantes como semanticamente relacionados, conforme verificado no caso de ‘vago’¹ – impreciso, indeterminado do latim ‘vagum’ e ‘vago’² – não ocupado do latim ‘vacum’ (p. 119).

Uma outra questão, igualmente fundamental, é a que opõe polissemia a monossémia. Nesta perspetiva, Lehmann e Martin-Berthet (2000), destacando a elevada taxa de frequência da polissemia em relação à monossémia, definem polissemia pela pluralidade de aceções, que contrastam com a univocidade de significado da unidade monossémica. Por isso, incluem as

palavras polissémicas no âmbito do vocabulário comum, contrastando com as palavras monossémicas, pertencentes às línguas de especialidade.

No que à compreensão da polissemia mais especificamente diz respeito, Chaves (2013, pp. 193-194) distingue dois tipos de polissemia: polissemia regular, que pode ser polissemia compatível ou polissemia incompatível, e polissemia irregular. Estamos perante polissemia regular, quando todas as formas lexicais que fazem parte de uma determinada classe semântica revelam o mesmo padrão polissémico. Por exemplo, *as palavras que remetem para uma obra escrita (carta, diário, dicionário, jornal, livro de código, livrete, manual, panfleto, relatório, revista, etc.), que exibem exatamente a mesma dualidade de sentidos da palavra livro* (p. 193).

Em contrapartida, há palavras cuja polissemia não se verifica em outras palavras pertencentes à mesma classe semântica. Por isso, o acesso aos sentidos das palavras não se efetua a partir da classe semântica, ou seja, os sentidos são apreendidos isoladamente. Para ilustrar o fenómeno, Chaves (2013, p. 193) refere que os sentidos biológico e emocional que a palavra coração apresenta, ao designar, respetivamente, o órgão central da circulação sanguínea e quando, metaforicamente, designa o centro das emoções, não se verificam em outras palavras que pertencem à mesma classe semântica, como por exemplo, bexiga, pâncreas, pulmão e rim. Estes casos designam-se por polissemia irregular.

No âmbito da polissemia regular, podemos aceder, em simultâneo, aos vários sentidos do item lexical. No caso da palavra livro, podemos aceder, na mesma frase, tanto ao sentido de conteúdo como ao sentido de suporte material. A título de exemplo, veja-se a seguinte frase, que ilustra um exemplo de polissemia regular, designada polissemia compatível: *O livro que está na primeira prateleira tem belos poemas.*

Em oposição à polissemia compatível, a polissemia incompatível não permite a ocorrência simultânea dos vários sentidos da palavra na mesma frase. Neste sentido, considerem-se os exemplos apontados por Chaves (2013): *Ele partiu o copo.* [recipiente]

Ele pôs um copo de vinagre no estufado. [medida de quantidade]

Ele pôs um copo de vinagre estalado no molho. [recipiente + medida de quantidade]

(outros exemplos: colher, caneca, jarro, balde, etc.) (p. 194).

Os problemas de ambiguidade lexical que preocupam a linguística teórica são só potenciais, ou seja, não existem no discurso. Nesse sentido, Silva (2006), a propósito dos *paradoxos e problemas da polissemia* (p. 35), realça que a mesma representa “mil problemas para os linguistas e nenhum para os falantes” (p. 35). Efetivamente, a maior parte das questões de possível ambiguidade lexical solucionam-se através da informação patente na estrutura linguística de

ocorrência da palavra, ou, como afirma Iriarte Sanromán (2001), *será o contexto situacional o que nos dá a chave para escolher entre as várias possíveis interpretações de uma palavra ou de uma estrutura* (p. 160).

Conceitos que a Linguística de Corpus contempla: corpus, frequência e concordância

No âmbito da Linguística de Corpus, deparamo-nos com diversas definições de corpus (Kennedy, 1998; Sinclair, 2004; McEnery & Wilson, 2001; Hunston, 2006). A partir da definição proposta por Sanchez, Sardinha (2004) fornece-nos uma definição de corpus que apresenta, sucintamente, as características essenciais de um corpus linguístico (Sanchez, citado por Sardinha, 2004):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (p. 18).

Relativamente ao conceito de frequência, reveste-se de importância destacar o facto de a investigação da linguagem, do ponto de vista probabilístico, ser possível devido ao estudo da lista de frequência das formas linguísticas que ocorrem num determinado corpus de análise. Essas formas linguísticas são apresentadas por ordem decrescente de frequência, sendo as palavras funcionais ou gramaticais as que apresentam um maior nível de frequência, como se pode verificar na maioria das aplicações de carácter lexicométrico.

A análise da lista de frequência assume um papel central no âmbito da análise léxico-semântica de um corpus, permitindo identificar palavras-tema e delimitar campos temáticos (Araújo, 2015; 2016).

Os programas informáticos concebidos para extrair dados de corpus permitem a observação das palavras-chave no seu contexto de ocorrência, isto é, possibilitam observar concordâncias. A análise das palavras no seu contexto real dá acesso ao significado e ao uso contextualizado dos itens linguísticos, por isso, a análise de concordâncias pode conduzir à resolução de dúvidas sobre o funcionamento da língua (McCullough, 2001).

De acordo com Sardinha (2004), a concordância

é uma listagem das ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavra de busca (aquela que se tem interesse em investigar) aparece centralizada na página (ou na tela do computador). A palavra de busca é acompanhada pelo seu contexto original, isto é, pelas palavras que ocorrem junto com ela no corpus (p. 187).

A palavra de busca também pode ser designada por nódulo e a forma de apresentação das concordâncias designa-se kwic (*keyword in context*).

Ainda no âmbito das concordâncias, é de assinalar que as possibilidades didáticas do seu uso são múltiplas. Deste modo, destacamos as seguintes, propostas por McCullough (2001, p. 136): utilizar concordâncias como base de dados para realizar atividades gramaticais; realizar exercícios de análise do discurso; preencher lacunas em concordâncias, descobrindo a palavra-chave e/ou descobrir que palavras se encontram à esquerda ou à direita da palavra-chave; comparar sentidos de determinadas palavras em diferentes tipologias textuais; usar espontaneamente as concordâncias para resolver dúvidas linguísticas decorrentes da leitura e da escrita de textos.

Na sequência das definições de conceitos que a Linguística de Corpus contempla, coloca-se a seguinte questão: quais são as vantagens da utilização de corpus em contexto de sala de aula? Efetivamente, a utilização de corpus em sala de aula configura, principalmente no âmbito da aquisição lexical, uma metodologia promotora da aprendizagem autónoma, pois o aluno, envolvido no corpus, que representa um campo vasto a investigar e a descobrir, assume o papel de um investigador, colocando questões e procurando obter respostas a partir dos dados linguísticos observados no corpus.

No entanto, este enfoque indutivo (McCullough, 2001), em que o corpus, como fonte de informação (Leech, 1997), permite uma aprendizagem mediada, decorrente da utilização de recursos tecnológicos, não prescinde da importantíssima participação do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, como orientador e facilitador do processo, cabe ao professor preparar as atividades, despertar a curiosidade dos alunos relativamente ao manancial de fenómenos linguísticos verificados no corpus e acompanhar os alunos no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem.

De facto, o papel ativo dos alunos exige também a presença ativa do professor. Por conseguinte, desse envolvimento pedagógico, resulta uma aprendizagem que vai de encontro à tradicional transmissão de conhecimento professor/aluno, concedendo ao aluno o papel de investigador “e/ou detetive linguístico” (Sardinha, 2011, p. 308), sustentado pela relação professor-aluno-computador. Assim, utilizando corpus, os alunos, segundo Sardinha (2004),

aprenderão uma habilidade de estudo que lhes trará vários benefícios durante sua vida de estudante, como, por exemplo, permitindo contato de primeira mão com a linguagem tal qual ela é, fornecendo meios de resolução de questões práticas de emprego de palavras, e desenvolvimento de independência e espírito crítico (...) suspeitando de regras preestabelecidas, da intuição, e sempre buscando evidências ou exemplos concretos de realização dos traços linguísticos em que têm interesse (p. 278).

Esta abordagem, centrada no aluno, implica também uma alteração de paradigma em relação ao papel do professor, visto que na função de *orientador em vez de detentor das respostas* [o professor precisa de] *aceitar que os alunos podem descobrir facetas do uso da língua que ele desconhece*. (Sardinha, 2011, p. 308).

Com efeito, como vimos acima, a elevada quantidade de fenómenos linguísticos, disponíveis para observação, não só coloca os alunos perante o motivante desafio da aprendizagem da língua por descoberta, através do corpus, mas também exige uma renovação do perfil do professor de Português.

Apresentação do CINTIL – Corpus Internacional do Português –

O CINTIL - Corpus Internacional do Português – é um concordanciador que se encontra disponível online. Desenvolvido na Universidade de Lisboa, o concordanciador CINTIL pode ser usado gratuitamente em <http://cintil.ul.pt/>. O corpus tem atualmente 1 milhão de tokens anotados. Trata-se de um corpus do Português anotado com informação linguística. Para um conhecimento mais detalhado sobre o CINTIL, por exemplo, sobre a constituição do corpus, as ferramentas associadas, o manual de anotação e o conjunto de etiquetas, veja-se as secções “introdução”, “como usar”, “obter” e “alguns exemplos”, que se encontram na parte superior do ecrã, como podemos verificar na figura 1.



CINTIL
 CORPUS INTERNACIONAL
 DO PORTUGUÊS
 CONCORDANCIADOR

Desenvolvido na Universidade de Lisboa

pelo **NLX** e pelo 
 NLX CLUL

[intro](#) | [conteúdo](#) | [como usar](#) | [obter](#) | [english version](#)

[alguns exemplos:](#) [simples](#) | [por lema](#) | [por categoria](#) | [avanzado](#)

Introduza expressão a pesquisar:

☐ [Mostrar traços](#)

resultados por página, a começar em
 com palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de palavras, clique num resultado.

Figura 1: Informações gerais do CINTIL

O CINTIL apresenta-se como uma ferramenta de trabalho acessível a qualquer utilizador. Para iniciar uma pesquisa, basta introduzir a forma ou expressão a pesquisar na caixa de texto e as concordâncias serão visualizadas abaixo da respetiva caixa de texto. Na parte superior esquerda do quadro das concordâncias, verifica-se a frequência da palavra pesquisada, por exemplo, “canto”, conforme representado na figura 2.

Introduza expressão a pesquisar:

☐ Mostrar traços

10 resultados por página, a começar em 1
 com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 35	a mostrar 35	visíveis de 1 a 10	Ordenar
1	o que ouço a este	canto	, para deixar que os	
2	em_ a sequência de um	canto	, João Pinto rematou por	
3	o Vitória para concluir um	canto	a_ o segundo poste .	
4	raízes profundas de_ o seu	canto	, a música tradicional .	
5	Simpson . O momento de	canto	1ª a capella 1ª acontece	
6	a eternidade em_ o seu	canto	. Curioso : A sua	
7	primeiro golo e marcou o	canto	para o segundo . Talvez	
8	a dar seguimento a um	canto	com um remate de cabeça	
9	antes já havia rechaçado para	canto	um remate desferido dentro de_	
10	seu auditório um recital de	canto	e piano por Cecília Fontes	

Figura 2: Exemplo de concordâncias

O concordanciador CINTIL permite obter uma janela de contexto superior a cinco palavras à esquerda e cinco palavras à direita da forma ou expressão pesquisadas, clicando na palavra pesquisada. Na figura 3, podemos verificar uma janela de contexto de 50 palavras (a concordância 34 revela que podemos observar no corpus formas anteriores ao Novo Acordo Ortográfico: “selecção”).

Introduza expressão a pesquisar:

☐ Mostrar traços

5 resultados por página, a começar em 31
 com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 35	a mostrar 35	visíveis 31 a 35	Ordenar
31	os mares , assim o	canto	melancólico e melodioso de_ as	
32	Marcos lá vai Pauleta cortou	canto	para Portugal Anderson Polgen em_	
33	e e atirar para fora	canto	para Portugal canto já batido	
34	para fora canto para Portugal	canto	já batido para a selecção	
35	de_ o Lacerda de de	canto	de de de violino é	

o horizonte o sol trémulo e Sereno se reclinava a_ o fim de_ a tarde em_ o seio tenebroso de_ os mares , assim o canto melancólico e melodioso de_ as virgens foi pouco a pouco enfraquecendo até expirar em_ o ciclo de orações submissas . Apenas cessou de todo ,

Figura 3: Janela de contexto de 50 palavras

Se o utilizador do CINTIL pretender ter acesso à anotação linguística das formas pesquisadas, deve seleccionar a caixa "Mostrar traços", que se encontra na parte superior direita, como podemos também observar na figura anteriormente apresentada.

Utilização de concordâncias no ensino-aprendizagem da homonímia e polissemia

Conforme referimos no ponto 2 deste trabalho, a identificação da classe de palavras a que as formas pertencem permite-nos distinguir dois tipos de homonímia. Partindo dessa distinção, os alunos poderão, através da análise de concordâncias, realizar tarefas como as que se apresentam na tabela 1.

Homonímia entre: <i>vale</i> -> verbo <i>valer</i> e <i>vale</i> -> nome masculino		
Concordâncias	Classe de palavras	
	Verbo	Nome
1. era este o cenário em_ uma vivenda solitária em_ um vale de_ o sítio de_ a Ventilharia, concelho de Ourém		x
2. mais lugar para a lembrança. Como ainda não rompeu vale a pena continuar a lutar contra o esquecimento. É	x	
3. regresso a_ o CCB, o bilhete de dia 13 vale dois concertos. O primeiro, a cargo de_ o	x	
4. eco de_ a palavra de_ o Senhor desaparecesse de_ o vale que se estende a_ os pés de_ a capela de		x
5. as pessoas que desejam ter um transporte de qualidade que vale a pena andar de transporte público, explica Rocio	x	
6. Alguém foi capaz de perceber as desgraças de_ este vale de lágrimas. O capitalismo contemporâneo, não contente com		x
7. uma mensagem: ' Cada título de_ o FC Porto vale por dois de_ os adversários. As coisas importantes,	x	
8. Vista a_ a distância, \ " A Orelha Quebrada \ " vale mais por_ o notável encadeamento de situações e peripécias e	x	
9. complicadas. Se há uma parte muito forte, mais vale repetir esse bocado constantemente e fazer uma melodia de voz	x	
10. \ " The cruel mother \ ". Por fim, não vale a pena tentar encontrar semelhanças entre \ " Sir Patrick Spens	x	
11. (e já que se falou de sensualidade), vale a pena fixar este nome, Alain Guiraudie. É	x	
12. autarquia, com vista a_ a requalificação urbana de_ o vale de Campanhã, não passa de \ " um auto de		x
13. contra o facto de \ " esta questão requalificação de_ o vale de Campanhã] nunca ter sido discutida em_ as reuniões		x
14. de uma marina e a_ a requalificação urbana de_ o vale de Campanhã - , Ilda Figueiredo considera, em_ o		x
15. Casa de_ o Douro, apoiar a candidatura de_ o vale duriense a património mundial: apelos socialistas, que já		x
16. o debate sobre a regionalização e a questão de_ o vale de_ o Douro a património mundial. Em_ o entanto		x
17. conjunta de_ o Centro Histórico de_ o Porto e o vale de_ o Douro. \ " Se tivesse apresentado toda a		x
18. Porto a património mundial não obteria resposta positiva. O vale de_ o Douro tem agora mais condições para avançar,		x
19. como não tendo qualquer apoio popular. Portanto, nem vale a pena falar de_ os míseros 56, 7 por	x	
20. aproxima-se de_ as 85, 50 pesetas e já vale 1035 libras. A decisão de_ o Bundesbank em manter	x	

Tabela 1. Exemplo de atividade a partir da análise de concordâncias das palavras homónimas *vale* / *vale*

Na tabela 1, por uma questão de espaço, apenas se encontram as primeiras 20 concordâncias obtidas a partir da forma «vale». O CINTIL disponibiliza-nos a referida forma em contexto com uma frequência de 123 ocorrências, como se pode verificar na figura 4.

Introduza expressão a pesquisar:

☐ Mostrar traços

resultados por página, a começar em
com palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 123	a mostrar 123	visíveis de 1 a 10	Ordenar
1	uma vivenda solitária em_ um	vale	de_ o sítio de_ a	
2	. Como ainda não rompeu	vale	a pena continuar a lutar	
3	o bilhete de dia 13	vale	dois concertos . O primeiro	
4	o Senhor desaparecesse de_ o	vale	que se estende a_ os	
5	um transporte de qualidade que	vale	a pena andar de transporte	
6	perceber as desgraças de_ este	vale	de lágrimas . O capitalismo	
7	título de_ o FC Porto	vale	por dois de_ os adversários	
8	" A Orelha Quebrada "	vale	mais por_ o notável encadeamento	
9	parte muito forte , mais	vale	repetir esse bocado constantemente e	
10	. Por fim , não	vale	a pena tentar encontrar semelhanças	

Figura 4: Concordâncias de «vale» [verbo valer] e «vale» [nome]

O procedimento apresentado na tabela 1 pode ser adotado para identificar outros casos de homonímia parcial, como por exemplo «era» [verbo ser] e «era» [nome]; «mata» [verbo matar] e «mata» [nome]; «penso» [verbo pensar] e «penso» [nome]; «entre» [preposição] e «entre» [verbo entrar]; «amo» [verbo amar] e «amo» [nome].

A título de ilustração, podemos identificar exemplos de homonímia, partindo das concordâncias 1 (Em_ o passado sábado, por_ as 10 horas, **era** este o cenário em_ uma vivenda solitária em_ um vale) e 23 (para que cortemos a meta e partamos para uma nova **era** de_ o futebol, com os objectivos e condições para), obtidas a partir da forma «era», com 2178 ocorrências.

De igual modo, analisando as 25 ocorrências da forma «mata», podemos identificar exemplos de homonímia, a partir da concordância 1 (, é que conseguem. Há uma sinceridade primária que **mata** uma grande mentira sofisticada. Por_ a minha parte,) e da concordância 3 (acabar A lixeira municipal de Maceda, situada em plena **mata** nacional, em_ o concelho de Ovar, vai começar).

No âmbito das 185 ocorrências da forma «penso», a extração das concordâncias 1 (jogo. Tenho muito respeito por quem me julgou e **penso** que a comissão técnica actuou dentro de_ a lei,) e 8 (E isso implica não usarmos muitas horas o mesmo **penso** e lavarmo-nos muito bem.

Em_ essa altura estamos) permite-nos também conhecer o significado das palavras «penso» [verbo pensar] e «penso» [nome], a partir do contexto de ocorrência das mesmas.

Pesquisando a forma «entre», que tem 998 ocorrências, podemos aceder à preposição «entre», partindo da análise do contexto da concordância 1 (a população tem dificuldade em adormecer Luís Osório Cidália está **entre** o quarto e o corredor, a barriga para baixo) e da forma do verbo «entrar», através da concordância 24 (de preços, uma medida que se prevê assim **entre** em vigor em_ o início de_ o segundo semestre.).

Partindo das 13 ocorrências da forma «amo», a seleção das concordâncias 1 (está aquele Deus em que eu creio e que eu **amo**. P. - E pode-se chegar a Deus) e 3 (uma espadaúda moça, que era o feitiço de seu **amo** e de_ os rapazes. Rentavam-lhe todos, e) permite-nos igualmente conhecer o significado das palavras «amo» [verbo amar] e «amo» [nome], respetivamente.

Para levar os alunos à descoberta de casos de homonímia absoluta, o professor poderá também preparar atividades com concordâncias extraídas do CINTIL, por exemplo, a partir de formas como "banco", "vela", "manga" e "pena" e acedendo à anotação linguística das formas pesquisadas, clicando em "Mostrar traços", conforme se mostra na figura 5, a propósito da anotação linguística para a forma "banco".

Introduza expressão a pesquisar:

☒ Mostrar traços

10 resultados por página, a começar em 1

com 5 palavras à esquerda e à direita

Para obter a sua janela de contexto de 50 palavras, clique num resultado.

Ordenar	ocorrências 92	a mostrar 92	visíveis de 1 a 10	Ordenar
1	o [o:da:m:s:O] próprio [próprio:adj:m:s:O] ex-presidente [ex-presidente:cn:m:s:B-PER] de_ [de_:prep:l-PER] o [o:da:m:s:l-PER]	banco [banco:cn:m:s:l-PER]	, [.:pnt:O] João [João:pnm:B-PER] Oliveira [oliveira:pnm:l-PER] . [.:pnt:O] Mas [mas:cj:O]	
2	investidores [investidor:cn:m:p:O] tomara [tomar:v:c:3:s:O] conta [conta:cn:f:s:O] de_ [de_:prep:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	, [.:pnt:O] conseguindo [conseguir:ger:O] resistir [resistir:inf:nit:O] a_ [a_:prep:O] a [a:da:f:s:O]	
3	Tóquio [tôquio:pnm:l-ORG] subiu [subir:v:pi:3:s:O] . [.:pnt:O] após [após:prep:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	central [central:adj:m:s:O] de_ [de_:prep:O] o [o:da:m:s:O] país [país:cn:m:s:O] ter [ter:inf:fi:3:s:O]	
4	o [o:da:m:s:O] conselho [conselho:cn:m:s:O] central [central:adj:m:s:O] de_ [de_:prep:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	central [central:adj:m:s:O] alemão [alemão:adj:m:s:O] . [.:pnt:O] Mercado [mercado:cn:m:s:O] de [de:prep:O]	
5	mantém [manter:v:pi:3:s:O] moderado [moderar:ppa:m:s:O] [moderado:ppa:m:s:O] e [e:cj:O] que [que:cj:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	prosseguirá [prosseguir:v:fi:3:s:O] com [com:prep:O] a [a:da:f:s:O] sua [sua:poss:f:s:O] política [política:cn:f:s:O]	
6	bolso [bolso:cn:m:s:O] ou [ou:cj:O] abaixo [abaixo:adv:O] de [de:prep:O] um [um:um:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	, [.:pnt:O] como [como:cj:O] em [em:prep:O] desastres [desastre:cn:m:p:O] em [em_:prep:O]	
7	de_ [de_:prep2:O] a [a:da:f:s:O] intervenção [intervenção:cn:f:s:O] de_ [de_:prep:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	central [central:adj:m:s:O] , [.:pnt:O] a [a:da:f:s:O] taxa [taxa:cn:f:s:O] média [média:adj:f:s:O]	
8	abrange [abrange:inf:nit:O] 20 [20:dgt:O] doentes [doente:cn:g:p:O] . [.:pnt:O] Um [um:um:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	de_ [de_:prep:O] a [a:da:f:s:O] Solidariedade [solidariedade:pnm:B-ORG] A [a:da:f:s:O] ideia [ideia:cn:f:s:O]	
9	, [.:pnt:O] como [como:cj:O] acontece [acontecer:v:pi:3:s:O] com [com:prep:O] qualquer [qualquer:qnt:g:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	, [.:pnt:O] Com [com:prep:O] o [o:da:m:s:O] capital [capital:cn:m:s:O] mínimo [mínimo:adj:m:s:sup:O]	
10	milhões [milhões:card:m:p:O] de [de:prep:O] contos [conto:cn:m:p:O] , [.:pnt:O] o [o:da:m:s:O]	banco [banco:cn:m:s:O]	deve [dever:v:pi:3:s:O] iniciar [iniciar:inf:nit:O] a [a:da:f:s:O] sua [sua:poss:f:s:O] actividade [actividade:cn:f:s:O]	

Figura 5: Exemplo de uma ocorrência anotada

Relativamente à utilização de concordâncias no ensino-aprendizagem da polissemia, através do CINTIL, podemos aceder a inúmeros contextos de ocorrência de palavras polissémicas, que nos permitem constatar a diversidade de sentidos das mesmas. Por exemplo, o nome «destino» pode ter diferentes significados conforme o seu uso, como se pode verificar a partir da análise das 54 concordâncias que o CINTIL apresenta. Nesse sentido, partindo das quatro aceções patentes no *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (versão online, disponível em <http://www.infopedia.pt/>), o professor pode propor aos alunos que, através da análise da listagem das ocorrências do nome «destino» no CINTIL, selecionem exemplos de concordâncias em que a palavra polissémica tenha cada um dos quatro significados indicados no dicionário. Por exemplo, para a aceção 1 («poder superior à vontade do homem que se supõe fixar de maneira irrevogável o curso dos acontecimentos; fatalidade»), os alunos poderão seleccionar as concordâncias 39, 42 e 46. Para a aceção 2 («sucessão de factos que constituem a vida de alguém e que se crê serem independentes da sua vontade; fado»), poderão ser indicadas as concordâncias 3, 12 e 40. Relativamente à aceção 3 («fim para que se reserva alguma coisa; uso; emprego; aplicação»), poderão ser extraídas as concordâncias 4, 10 e 13. Por fim, a aceção 4 («lugar a que se dirige alguém ou alguma coisa; rumo; direcção») pode ser ilustrada através das concordâncias 7, 9 e 23.

De modo análogo, o mesmo procedimento pode ser adotado para a aprendizagem dos diversos significados de outras palavras polissémicas, como, por exemplo, os verbos «entrar», «mandar», «fazer», «ver», «deixar», «olhar», «reparar», «levantar», «dar», «passar», «ver», «sonhar», «apresentar», «pegar» e os nomes «poesia», «obra», «peça», «aparelho», «coluna» «ponto», cujas concordâncias foram consultadas no CINTIL, mas, por falta de espaço, não poderemos aqui apresentar.

As propostas pedagógicas apresentadas devem ser entendidas como exemplos de atividades a desenvolver com os alunos. No entanto, as mesmas, em função do perfil dos alunos e dos meios disponíveis, deverão ser adaptadas a cada contexto pedagógico-didático concreto.

Deste modo, em contexto de ensino-aprendizagem, através da análise das concordâncias, que poderão ser consultadas online ou impressas em papel, os alunos poderão contactar com exemplos concretos, reveladores de casos de homonímia e polissemia.

Considerações finais

Com estas reflexões e sugestões de atividades, esperamos ter dado um contributo para o estudo da homonímia e polissemia na aula de Português, tanto como língua materna como língua não materna. Nesse sentido, preconizamos que o uso de concordâncias no ensino da

homonímia e da polissemia configura uma possível alternativa ao ensino tradicional, abrindo as portas da aula de Português à profícua exploração das potencialidades das novas tecnologias e indo ao encontro de uma educação para o sucesso. Nesta linha de pensamento, concluímos com as palavras de Charles Fadel, Maya Bialik e Bernie Trilling (2015), defensores de uma visão reformadora e globalizante da educação. Questionando-nos acerca do que deverá ser aprendido pelos estudantes para se prepararem para as necessidades e exigências profundas do futuro, os referidos autores preconizam que *a educação está cada vez mais ligada à criatividade, ao pensamento crítico, à comunicação e colaboração; a educação está ligada ao conhecimento moderno, incluindo a capacidade de reconhecer e explorar o potencial das novas tecnologias* (p. 12).

Referências

- Araújo, C. S. (2016). Estudo lexical: “Os Canibais” de Álvaro do Carvalho. In: Garrigós Simón, Fernando J. [et al.] (Eds.) *INNODOCT/16: Lean Education and Innovation*. Valência: Universitat Politècnica de València, pp. 639-648.
- Araújo, C. S. (2015). *Contos de Álvaro do Carvalho: uma análise léxico-semântica*. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Batoréo, H. (2009). Entre dois fogos ou a pertinência do continuum entre polissemia e homonímia. Visão escalar na abordagem teórica em Linguística Cognitiva aplicada ao ensino do Português língua não materna. In: *Textos Seleccionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2009, pp. 115-124.
- Chaves, R. P. (2013). “Organização do léxico”. In: Raposo, E. (Org.) (2013). *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 185-212.
- CINTIL - disponível em <http://cintil.ul.pt/pt/> (consultado entre fevereiro e abril de 2017).
- Correia, M. (2000). Homonímia e polissemia – contributos para a delimitação dos conceitos. *Palavras* 19, Lisboa: A.P.P., pp. 57-75. Disponível na web: http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2000-mcorreia-homonimia_polissemia.pdf (consultado em abril de 2017).
- Fadel, Ch. et al. (2015). *Educação em quatro dimensões: As competências que os alunos devem ter para atingir o sucesso*. Center for Curriculum Redesign. Boston, MA. Disponível na web: <http://www.institutoayrtonsenna.org.br/arquivos/Educacao-em-quatro-dimensoes.pdf> (consultado em abril de 2017).
- Hunston, S. (2006). *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Iriarte Sanromán, Á. (2001). *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos-Universidade do Minho. Disponível na web: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4573/1/A_Unidade_Lexicografica.pdf (consultado em abril de 2017).
- Kennedy, G. (1998). *An introduction to corpus linguistics*. London: Longman.
- Leech, G. (1997). Teaching and Language Corpora: a Convergence. In: WICHMANN, A. et al. (Eds.) *Teaching and language corpora*. New York: Longman, pp. 1-24.
- Lehmann, A. & Martin-Berthet, F. (2000). *Introduction à la lexicologie: Sémantique et Morphologie*. Paris: Dunod.
- McCullough, J. L. (2001). “Los usos de los corpórea de textos en la enseñanza de lenguas”. In Parera, T. M (ed.): *Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas*. Lleida. Milenio, pp. 25-140.
- McEnery, T., & Wilson, A. (2001). *Corpus Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Sardinha, T. B. (2004). *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.
- Sardinha, T. B. (2011). *Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira*. In: VIANA, V. & TAGNIN, S.E.O. *Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial.
- Silva, A. S. (1990). *Polissemia e Homonímia – Contribuições para um estudo funcional*. Braga: Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia de Braga.
- Silva, A. S. (2006). *O Mundo dos Sentidos em Português: Polissemia, Semântica e Cognição*. Coimbra: Almedina.
- Sinclair, J. (2004). *Trust the Text Language, corpus and discourse*. Ronald Carter (eds.). London: Routledge.